

Lara Facioli; Felipe Padilha; Luiz Henrique Miguel

Comitê Editorial

É com grande satisfação que apresentamos o novo número da *Áskesis - Revista dxs Discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar*. O segundo volume da quarta edição (jul.-dez/2015) apresenta o dossiê “Diásporas, descentramentos e relações raciais contemporâneas”, organizado por José Ricardo Marques e Dener Santos Silveira, ambos doutorandos no PPGS-UFSCar, em colaboração com o Grupo de Estudos sobre Relações Étnicas e Raciais na Sociedade Brasileira Contemporânea, coordenado pelo Professor Dr. Valter Silvério e pela Professora Dra. Priscila Martins Medeiros.

O dossiê tem como intuito pensar a diáspora por meio dos contornos das diferenças e da cultura questionando os processos que (re)produzem categorizações hegemônicas para pensar as organizações, articulações e recombinações da cultura negra subvertendo os essencialismos e adscrições.

O primeiro artigo é escrito por Maria Rejane da Silva, intitulado “Apontamentos de pesquisa sobre as missões Batistas Brasileiras em Moçambique e Angola a partir do “Jornal Baptista”, discute a relação entre os missionários batistas brasileiros e os africanos moçambicanos e angolanos durante a década 1970. As análises são desdobradas a partir dos artigos publicados pelo “Jornal Baptista”, órgão de comunicação criado pela Convenção Batista Brasileira em 1901.

Em seguida, Luciana Martins Campos discute “O Lugar Social e Político Da Diversidade Étnica nos Processos de Descentralização Política em Moçambique”. Ela se debruça sobre as identidades étnicas e seus diálogos com a consolidação do Estado-nação e o fortalecimento da cultura democrática de Moçambique. Os espaços políticos e os processos de sociabilidade criados no âmbito do poder tradicional constituem os eixos principais da análise.

“Raça e Etnicidade em Stuart Hall e seu Lugar nas Ciências Sociais Brasileiras”, escrito por Erik Borda, propõe uma análise sobre a obra do teórico jamaicano, sobre suas influências para os estudos culturais e as apropriações de seu pensamento tanto para a sociologia, quanto para a antropologia brasileiras.

“O discurso colonial de Gilberto Freyre: racialização, cultura e narrativa nacional”, escrito por Cauê Gomes Flor, é o último artigo que integra o dossiê. Informado pelo debate pós-colonial, o autor nos convida a explorar a obra de Gilberto Freyre produzindo novos sentidos sobre o discurso colonial brasileiro.

Nesta edição, a seção de traduções é composta por dois textos: “Quando eu estava lá, ela não estava: sobre as secreções uma vez perdidas na noite”, de Lewis R. Gordon, se volta para a obra de Frantz Fanon produzindo uma leitura instigante e contemporânea deste autor fundamental para os estudos das relações raciais. Achille Mbembe, no texto “Afropolitanismo”, questiona como quer se trate da literatura, da filosofia ou das artes, o discurso africano foi dominado, durante aproximadamente um século, por três paradigmas político-intelectuais que, de resto, não se excluíam mutuamente.

Na seção reservada aos ensaios, William Alvarez reflete sobre as “Persecuciones étnico/raciales: policía, jóvenes afrodescendientes y resistencia en las calles de Quito-Ecuador. Un análisis sobre la encarnación del Estado racial en el racismo cotidiano”. A partir do seu trabalho etnográfico, Alvarez questiona como o Estado elabora formas de ações racistas para lidar com a juventude afrodescendente do bairro El Paraíso, sem deixar de lado as formas de resistência desses jovens para enfrentar os abusos policiais dos quais são vítimas.

A entrevista com o professor Dr. Mário Augusto Medeiros da Silva, do departamento de Sociologia da Unicamp, aborda as relações raciais no Brasil e a sua percepção sobre a configuração desse campo de investigação. Ele é autor do livro “A descoberta do Insólito: literatura negra e literatura periférica no Brasil (1960-2000)”, fruto de sua pesquisa de doutorado.

Na seção reservadas aos relatos de pesquisa, Larissa Nascimento se aventura “Entre Sombas e Rezas: vivências, negociações e ressignificações da cultura afro-brasileira no Bexiga”. O texto explora como os moradores do bairro do Bexiga, localizado na cidade de São Paulo, autodeclarados negros, interpretam as manifestações culturais afro-brasileiras presentes no bairro e como suas identidades/identificações foram/são constituídas ao longo de suas vidas.

Na seção livre, o artigo de Ronaldo Martins Gomes, “Ação Comunicativa e Democracia Deliberativa: duas contribuições teóricas de Habermas”, apresenta a Teoria da Ação Comunicativa e sua aplicação prática, a Democracia Deliberativa propondo uma leitura crítica às duas teorias habermasiana.

Mahira González; Lucía Groposoc e Valentina Iragola problematizam o “corpo” e a “juventude” como categorias analíticas a partir dos resultados de uma pesquisa realizada entre os anos de 2012 e 2013. “De Jovenes, Cuerpos y Subjetividades” percorre os significados que diferentes “jovens” atribuem a seus corpos e as lógicas sociais e culturais presentes nos mesmos.

Por fim, compondo a seção dedicada à resenha, Juliana Rodrigues apresenta o livro “Pequeninos Poloneses: Crianças e Suas Famílias Durante a Imigração Polônia/Brasil de 1920 a 1960” escrito por Thaís Janaina Wenczenovicz, que mostra como a presença de imigrantes foi absolutamente decisiva no desenvolvimento da região sul do Brasil e em particular do Rio Grande do Sul.

Aproveitamos o espaço para agradecer ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação pelo apoio sem o qual a publicação deste periódico não seria possível. Também informamos que está aberta a chamada para o dossiê “Acesso à Justiça e Cidadania”, organizado pelo Núcleo de Estudos em Direito, Justiça e Sociedade (NEDJUS). Esta coletânea pretende reunir artigos que abordem questões relativas as instituições de Justiça, política e sociedade, discutindo desigualdades no acesso à justiça, no exercício de direitos e na gestão de conflitos. São bem-vindas discussões que perpassem por demandas não atendidas de direitos e reconhecimento, apontando a importância que o direito tem ganhado nas disputas políticas e sociais, tratando de questões nacionais relativas ao Estado, as minorias sociais, a competição política e as formas de judicialização das relações políticas e sociais. O prazo para submissão dos trabalhos se estende até 15/06/2016.

A Áskesis também recebe artigos para a seção livre em fluxo contínuo, além de ensaios, relatos de pesquisa e resenhas que atendam aos interesses dessa chamada. Lembramos que os trabalhos devem necessariamente ser submetidos pelo Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER) seguindo as normas editoriais disponíveis em: www.revistaaskesis.ufscar.br.

Boa leitura.